

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO ENTRE ENFERMEIROS E PAIS NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA

Eva Karine Soares Silva¹, Keiliane Silva Reis¹,
Giullia Bianca Ferracioli²

RESUMO

Introdução: Puericultura é o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, é a melhor forma de prevenir doenças que podem ter consequência na sua vida adulta. **Objetivo:** Analisar a importância do vínculo entre os enfermeiros e os pais durante as consultas de puericultura na Clínica de Educação para Saúde CEPS, na UBS Maria Clara Brasil de Carvalho do município de Pedro Afonso e na UBS Dr. Pedro Zanina de Fortaleza do Tabocão. **Método:** O estudo trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e quantitativa, realizada com pais de crianças de zero a dois anos. Foram pesquisados 54 pais, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário. O questionário foi elaborado com 12 perguntas fechadas sobre a temática. **Resultados:** As informações foram classificadas em três pontos importantes para a avaliação no vínculo entre paciente e enfermagem, sendo eles: Visão individualizada e humanizada da consulta de enfermagem I; Relação de confiança, segurança e respeito entre ambos II e comunicação efetiva III. A consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro é de fundamental importância para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, por ter uma atuação direta na atenção integral a saúde da população infantil. **Conclusão:** Com base no que foi descrito na pesquisa, consideramos que somos capazes de desenvolver uma consulta de qualidade, com atendimento humanizado e seguro, mais tudo isso depende também de uma comunicação efetiva. Com isso podemos observar o quanto é importante ouvir, olhar e prestar atenção no que o paciente tem a dizer, isso propicia um cuidado humanizado e diferenciado.

Palavras Chave: Puericultura. Vínculo. Humanização.

ABSTRACT

Introduction: Childcare is the monitoring of the growth and development of children, is the best way to prevent diseases that may have consequences in their adult life. **Objective:** To analyze the importance of the bond between nurses and parents during childcare consultations at the CEPS Health Education Clinic, at Maria Clara Brasil de Carvalho UBS in the municipality of Pedro Afonso, and at the Dr. Pedro Zanina UBS in Fortaleza do Tabocão. **Method:** The study is a descriptive and quantitative field research conducted with parents of children from zero to two years. Fifty-four parents were surveyed, data were collected through a questionnaire. The questionnaire was elaborated with 12 closed questions about the theme. **Results:** The information was classified into three important points for the assessment of the link between patient and nursing, namely: Individualized and humanized view of nursing consultation I; Relation of trust, security and respect between both II and effective communication

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem. IESC-FAG. Guaraí-TO karinesoares211@gmail.com, Keiliane_tet@hotmail.com.

² Enfermeira. Esp. Gestão e administração Hospitalar, Prof^a Assistente do IESC-FAG. Guaraí-TO. Email:giulliabianca@hotmail.com

III. The childcare consultation performed by nurses is of fundamental importance for monitoring the growth and development of children, as it has a direct role in the integral health care of the child population. **Conclusion:** Based on what was described in the research, we consider that we are able to develop a quality consultation, with humanized and safe care, but all this also depends on effective communication. With this we can observe how important it is to listen, look and pay attention to what the patient has to say, this provides a humanized and differentiated care.

Keywords: Childcare. Bond. Humanization.

Introdução

Puericultura é o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, é a melhor forma de prevenir doenças que podem ter consequência na sua vida adulta. A puericultura surgiu na França, no fim do século XVIII e foi determinada como um conjunto de normas e noções sobre a técnica de cuidar de forma fisiológica e higienicamente as crianças. Nos dias de hoje seu conceito foi aprimorado, Puericultura também é conhecida como Pediatria Preventiva e tem como objeto uma criança fisicamente, psicologicamente e socialmente saudáveis, visando no futuro um "adulto perfeito".¹

O termo Puericultura possui etimologia latina (puer - criança; cultos - criação ou cuidados dispensados a alguém) e é definido como um conjunto de ações que visam assegurar o perfeito desenvolvimento físico, psíquico e social da criança.^{1,2} A participação da Enfermagem é de grande importância, pois cabe ao Enfermeiro e sua equipe, dar assistência e estimular as mães a levarem seus filhos as Unidades Básicas Saúde (UBS) para o acompanhamento a criança de 0 aos 24 meses de vida.²

Deste modo, o atendimento do enfermeiro é de grande importância na promoção a saúde da criança, com intenção de melhorar seu desenvolvimento. Através do acompanhamento da criança, o enfermeiro pode identificar alterações no seu crescimento e desenvolvimento e assim realizar as intervenções necessárias, diminuindo as morbidades e mortalidades. Para que a consulta de enfermagem possa ser eficaz é necessário que seja uma ação coordenada e sequencial como: Histórico de enfermagem, exame físico, diagnóstico, prescrição e evolução.¹

O enfermeiro deverá ter conhecimento para detectar previamente mudanças que podem indicar possíveis alterações no desenvolvimento da criança, e assim reduzir os índices de óbitos. Na estratégia e saúde da família o profissional da enfermagem tem várias atribuições e responsabilidades, entre elas está o acompanhamento da saúde da criança, onde o enfermeiro esclarece para as mães inúmeras formas de ações utilizadas para a melhoria da saúde da criança.² Assim sendo, a existência de uma boa comunicação entre mães e enfermeiros aumenta significativamente a procura do serviço da consulta de enfermagem para dá segmento ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança.^{3,4}

Por meio da consulta de enfermagem o profissional avalia o ganho de peso da criança, que é um indicador nutricional importante e verifica as medidas do perímetro cefálico e torácico, para assim detectar possíveis alterações no desenvolvimento da criança através do gráfico da curva do crescimento. Para assim promover ações de conscientização sobre amamentação, vacinação, higiene

corporal, precauções quanto à casa da família e cuidados gerais com o recém-nascido.⁵

Durante a consulta de enfermagem é normal aparecer algumas barreiras que dificulta o desenvolvimento da consulta tais como: Dificuldade de compreensão, o modo com que a fala da mãe para relatar o que o filho sente, é às vezes incompreendida pelo profissional ou a forma que o profissional se expressa fica incompreendido pela mãe, também a falta de confiança e empatia dos pais. Por isso faz se necessário estimular o vínculo entre pais e enfermeiros, para assim atingir um alto nível de entendimento por ambas as partes, possibilitando assim ações de promoção e prevenção de agravos e confiança e confiabilidade por parte dos pais.

Diante dessa problemática, temos a seguinte questão norteadora da pesquisa: Qual a importância do vínculo entre enfermeiro e pais durante as consultas de puericultura?

A pesquisa permitirá o conhecimento sobre como é o vínculo entre pais e profissionais da enfermagem, favorecendo práticas e métodos que melhore a qualidade do atendimento na estratégia saúde da família. Dessa forma, podemos pensar em uma intervenção para solucionar, aproximar e fortalecer o vínculo entre os profissionais que prestam a assistência e os pais que recebem esse atendimento aos seus filhos.

O estudo possibilita a discussão sobre a importância do vínculo entre enfermeiros e pais nas consultas de Puericultura, através de pontos importantes como: Visão individualizada e humanizada da consulta de enfermagem; Relação de confiança, segurança e respeito entre ambos e comunicação efetiva.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar a importância do vínculo entre os enfermeiros e os pais durante as consultas de puericultura na Clínica de Educação para Saúde CEPS, na UBS Maria Clara Brasil de Carvalho do município de Pedro Afonso e na UBS Dr. Pedro Zanina de Fortaleza do Tabocão. Assim como caracterizar o conhecimento dos pais sobre a importância do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, verificar o grau de afinidade entre o profissional e os pais da criança atendida e identificar as principais barreiras no desenvolvimento do vínculo entre enfermeiro e pais durante as consultas de puericultura.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e quantitativa, realizada com pais de crianças de zero a dois anos cadastradas no programa de puericultura e que fazem consultas regulares na Clínica de Educação para Saúde CEPS, na UBS Maria Clara Brasil de Carvalho do município de Pedro Afonso e na UBS Dr. Pedro Zanina de Fortaleza do Tabocão, cuja coleta de dados ocorreu no período de outubro á novembro de 2019.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, a mesma seguiu os Preceitos Éticos da Resolução 466/12, sendo aprovada pelo comitê de ética em pesquisa do Instituto Federal do Tocantins, sob protocolo XXXX.

Os participantes da pesquisa foram selecionados aleatoriamente e por ordem de chegada; dos convidados, um total de 54 pacientes concordaram em participar do estudo. Os critérios de inclusão dos participantes foram: pais de crianças de zero a dois anos de idade e que participam das consultas regularmente, podendo ser do sexo feminino ou masculino desde que sejam cadastrados no programa de

puericultura do CEPS e nas UBSs, e que concordaram em participar e assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Foram excluídas deste estudo pessoas que não tenham filhos dentro do programa de puericultura ou que tenham filhos maior de dois anos de idade, que sejam faltantes as consultas. E todos aqueles que não contemplem os critérios de inclusão ou não aceitem participar.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, preenchidos pelos próprios pesquisadores. O questionário foi elaborado com 12 perguntas fechadas sobre a temática. Com perguntas fechadas sobre a percepção do paciente em relação ao vínculo paciente e enfermagem durante as consultas de puericultura.

As informações obtidas foram ordenadas, organizadas e posteriormente codificadas e tabuladas no programa Excel Office XP®, utilizando-se a estatística descritiva simples por meio das frequências simples e relativas, apresentadas em formas de tabela; em seguida, os resultados foram discutidos à luz do referencial teórico sobre o vínculo entre pais e enfermeiros na saúde da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados a seguir foram expostos em forma de tabela; em sua organização, adotou-se uma lógica de apresentação em que as informações foram classificadas em três categorias importantes para a avaliação no vínculo entre paciente e enfermagem, sendo eles: Visão individualizada e humanizada da consulta de enfermagem I; Relação de confiança, segurança e respeito entre ambos II e comunicação efetiva III.

A pesquisa contou com a participação de 54 pais desses 74% não sabem o que é o Termo Puericultura. A consulta de enfermagem em puericultura se caracteriza como sendo uma ação fundamental na assistência durante o crescimento e desenvolvimento da criança, com o objetivo de oferecer uma qualidade de vida melhor. Os profissionais responsáveis por executar essas consultas são os médicos e enfermeiros.⁷

CONSULTAS DE PUERICULTURA REALIZADAS PELO ENFERMEIRO

Segundo o Ministério da Saúde o número mínimo de consultas para que a criança possa ser acompanhada de forma integral para assim avaliar o crescimento e desenvolvimento, é do 1º mês de vida do RN ao 18º uma consulta por mês, a partir dos 24º meses duas consultas ao ano, e depois dos 24º meses de idade, consultas anuais próximo ao mês de aniversário.⁷ Nessa consulta o enfermeiro ou médico deve avaliar o peso da criança e a estatura em seguida copia-los no gráfico da caderneta da criança,⁸ avaliar também o estado geral, avaliar seu ganho de peso, seu comprimento e o perímetro cefálico, frequência respiratória e cardíaca, temperatura axilar e pressão arterial.⁹

A estatura para avaliar o desenvolvimento da criança ainda é o melhor indicador. Além disso, deve se avaliara também o (IMC) índice de massa corporal, pois ele irá demonstrar se a criança está em sobrepeso ou não, a partir dos 3 anos de idade é indicado que durante a consulta seja realizado uma triagem na acuidade visual.^{7,8} com isso a criança crescerá em perfeito bem-estar, sendo possível intervir em caso de possíveis intercorrências e em consequência disso, aumenta a confiança e o vínculo entre pais e enfermeiros.⁷

Faz-se necessário então estimular a formação do vínculo com as mães com a possibilidade de que esta procure cada vez mais os serviços de saúde e que compareça periodicamente nas consultas agendadas, mesmo quando seu filho não esteja doente. Afim de efetivar a vigilância do crescimento e desenvolvimento da criança. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), descreve o vínculo como uma junção de relações, afetividade e confiança entre o usuário e o trabalhador da saúde. Engloba ainda o vínculo como sendo uma possibilidade de proporcionar um atendimento de responsabilidade, contínuo e duradouro.¹⁰

A consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro é de fundamental importância para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, por ter uma atuação direta na atenção integral à saúde da população infantil, a consulta permite que a criança seja observada durante seu desenvolvimento para assim intervir caso seja necessário, além disso favorece a aproximação com a família do paciente.

O cuidado centrado no paciente é aquele que considera as suas dimensões biológicas, sociais e emocionais e promove a resolutividade de seus problemas de saúde. Para a mãe que leva uma criança para a consulta, uma boa relação com a enfermeira está associada à perspectiva de atendimento referenciado na realidade do usuário, em sua complexidade humana, e na produção efetiva dos resultados esperados e necessários.²⁰

Os primeiros meses de vida são alguns dos mais importantes para a saúde infantil, porque processos vitais relacionados ao crescimento e desenvolvimento ocorrem durante esse período. Portanto, a saúde de uma criança dependerá de um monitoramento cuidadoso para prevenir ou mitigar possíveis prejuízos à sua saúde.²⁴

PESPECTIVA DO PACIENTE FRENTE A CONSULTA DE PUERICULTURA

Os dados obtidos demonstram que 63% das pessoas entrevistadas conhecem e sabem o nome da Enfermeiro (a) que lhes atende durante a consulta de puericultura, 72% percebem o carinho por parte da Enfermeiro (a) durante a consulta e 78% afirmam que o Enfermeiro (a) lhe chama pelo nome ou como gosta de ser chamado, conforme detalhamento apresentado na tabela a seguir.

Tabela 1. Distribuição das frequências simples e relativa referente à visão do paciente em relação ao atendimento individualizado e humanizado. Guaraí, Fortaleza do Tabocão e Pedro Afonso (TO), Brasil (2019).

Variáveis	N – 54	%
Conhece o Enfermeiro (a) que lhe atende		
SIM	34	63%
NÃO	20	37%
Percebe a importância da consulta pelo enfermeiro durante a consulta		
SIM	39	72%
NÃO	15	28%
O Enfermeiro (a) lhe chama pelo seu nome		
SIM	42	78%

NÃO	12	22%
-----	----	-----

Fonte: Elaboração própria dos autores a partir de dados coletados em campo (2019).

Diante da tabela 1, podemos compreender que 63% dos entrevistados conhecem o enfermeiro que atende seu filho e sabe o nome dele e 37% afirma conhecer mais não sabe o nome do enfermeiro. Estudos mostra que uma consulta individual e humanizada é aquela em que o profissional da saúde, principalmente o enfermeiro que é o que presta assistência mais próxima do paciente, é capaz de compreender as preocupações, dúvidas e características individuais do paciente. Humanização é ouvir o que o paciente tem a dizer, buscar compreender o que está ouvindo, ter bondade, ter paciência, ser honesta e principalmente atenciosa ou seja entender a necessidade do paciente naquele momento. Ainda que o conceito de individualidade e humanização seja amplo, podemos considerar que, ao abordar um paciente com carinho e atenção o enfermeiro estará oferecendo ao paciente uma assistência integral e humanizada.¹¹

No que se refere a perceber carinho durante a consulta 72% doa entrevistados afirmaram que percebem sim carinho por parte do enfermeiro durante a consulta de puericultura, enquanto 28% declararam não perceber carinho. Um estudo realizado em 2016 diz que uma assistência humanizada pode ser definida como sendo uma possibilidade de buscar os aspectos humanos do paciente, como a empatia, ou seja, ter uma visão do outro lado, como as emoções e opiniões como se fosse ser utilizadas a seu favor. Por isso humanizar é uma forma de se colocar no lugar do próximo, resgatando e revelando as características do indivíduo como algo que melhore na assistência prestada.¹²

Um dos aspectos mais importantes na formação do vínculo é a oferta de uma atenção singular e de uma abordagem individualizada e humanizada. De fato, para que haja uma consulta de puericultura humanizada, efetiva e transformadora é necessário que a comunicação seja de forma clara e compreensível, enriquecendo assim o vínculo.¹³ Incentivar a participação da mãe durante o cuidado da criança, fornecer à família informações sobre cuidados de saúde, problemas de saúde e as abordagens e intervenções necessárias, entendidas como o direito de todo cidadão e necessárias para um atendimento qualificado e humanizado, é uma estratégia de saúde que fornece respostas satisfatórias na assistência à saúde ²⁴.

Um estudo realizado em 2016 defende que a interação entre pais/enfermeiros é de fato uma forma de estabelecer confiança e fortalecer o vínculo, e aponta que esse convívio é fundamental para que o objetivo seja alcançado durante a consulta de puericultura.¹⁵ Na área da saúde a humanização poder ser classificada como uma forma de atender, compreender, questionar, cuidar e principalmente respeitar o paciente.¹¹ levando em conta sua totalidade, buscando sanar todas as necessidades do paciente, isso garante uma assistência integral e um bem-estar completo para o paciente e do seu familiar.^{12,14}

Ficou evidente que apesar de algumas dificuldades encontradas para a formação do vínculo entre enfermeira e pais, a maioria das mães afirmam ter um bom relacionamento com a profissional e que elas recebem bom atendimento nas consultas. Ainda assim ressaltamos a necessidade de uma rotina de consultas de puericultura por parte dos enfermeiros nas unidades básicas de saúde.

Verificou-se que o vínculo é algo que contribui para uma correlação positiva, no acolhimento o enfermeiro deve realizar um atendimento humanizado com abordagem individual, dar permissão para a mãe se expressar, assim através do confiança a mãe absorve as informações repassadas durante a consulta de

puericultura, partilha opiniões e com isso ela compreendera a importância do retorno para o acompanhamento do desenvolvimento do seu filho.¹⁰ As consultas de enfermagem para crianças menores de dois anos são essenciais para monitorar seu crescimento e desenvolvimento e promover sua qualidade de vida.²⁴

Esta pesquisa mostrou que 78% dos pais afirma que o enfermeiro lhe chama pelo nome durante a consulta de puericultura e 22% disseram que não são chamados pelo nome. Estudos afirmam que a relação entre o enfermeiro e os pais se baseia na formação do vínculo entre uma pessoa que necessita de cuidados e outra que pode sanar essa necessidade.¹⁵ Com isso se haver um relacionamento entre a enfermeira e os pais, isso faz com que haja uma segurança por parte do profissional e tranquilidade por parte do paciente durante a prestação de cuidados, aumentando assim o nível de satisfação dos pais com o cuidado recebido, se tornando assim um fator essencial para a aceitação das orientações e retorno as consultas. De fato, a enfermeira tem uma certa influência sobre o paciente, por tanto uma boa relação entre ambos, pode alcançar efeitos positivos no acompanhamento da criança.¹²

Na Atenção Primária de Saúde, a consulta de puericultura é assumida pelos enfermeiros, pois assim proporciona e estimula o vínculo entre pais e enfermeiros, normalmente as consultas funcionam com horários agendados, onde o profissional a criança e os pais se encontram, focando no diálogo e na promoção a saúde, estimulando a prevenção de doenças e agravos.¹⁷ Diante disso a opinião da mãe é de fundamental importância para que a enfermeira obtenha informações relevantes sobre a saúde da criança, pois ela é a pessoa que mais conhece a realidade do seu filho, por ser, na maioria das vezes, a principal cuidadora da criança.²¹

SEGURANÇA DO PACIENTE DIANTE DA CONSULTA

Observa-se 87% das mães entrevistadas acham que o tratamento realizado pela enfermagem traz sim, bons resultados para seu filho. Destes 85% acreditam no que o enfermeiro fala sobre seus filhos e 83% confia na avaliação clínica que o enfermeiro faz em seu filho, conforme detalhamento apresentado na tabela a seguir.

Tabela 2. Distribuição das frequências simples e relativa referente confiança e segurança do paciente para com o enfermeiro (a). Guaraí, Fortaleza do Tabocão e Pedro Afonso (TO), Brasil (2019).

Variáveis	N - 54	%
O tratamento realizado pelo Enfermeiro (a) traz bons resultados para seu filho		
SIM	47	87%
NÃO	7	13%
Acredita no que o enfermeiro (a), fala sobre seu filho		
SIM	46	85%
NÃO	8	15%
Confia na avaliação clínica que o enfermeiro (a) faz com seu filho		
SIM	45	83%
NÃO	9	17%

Fonte: Elaboração própria dos autores a partir de dados coletados em campo (2019).

Conforme apresentado na tabela II, foi possível observar que 87% das pessoas entrevistadas afirmaram que o tratamento traz bons resultados para seus filhos, enquanto 13% declararam não achar vantagem nenhuma para seus filhos esse tipo de consulta. Estudos mostram que a confiança requer um otimismo em relação as competências da pessoa que você vai confiar. Por isso ao confiar em uma pessoa, adquirimos uma forma de fragilidade.¹⁸

Confiança é uma conduta que temos com relação a alguma coisa ou a alguém. A pratica de confiar é acomodar-se em posição de precisar de algo ou de alguém para fazer algo por você, confiar é uma coisa necessária do ser humano. Com isso podemos compreender que um elemento essencial para uma assistência de qualidade é a confiança e segurança por parte do paciente.^{18,21} A literatura enfatiza que a orientação das mães e a formação de vínculos com elas permitem maior participação de mães e familiares no cuidado dos filhos, aumentam a adesão às consultas e aumentam o interesse em prestar assistência às crianças.²⁴

Dados revelam que quando uma confiança é estabelecida por parte dos pais, o enfermeiro realizado um bom entendimento durante a consulta, o vínculo existente entre o profissional e os pais é um forte aliada para aumentar a procura pelas consultas de puericultura. O vínculo entre profissional e família é muito importante para que exista uma efetividade durante as consultas, compreende-se que o elo entre ambos proporciona uma assistência de qualidade e consequentemente contribui para o bem-estar da criança mantendo a saudável.⁷

Para reduzir os prejuízos decorrentes do cuidado de saúde e acrescentar a satisfação dos pacientes com a assistência de enfermagem, os profissionais devem se dedicar mais com o interesse do paciente, ultimamente a segurança do indivíduo é um componente intermediário nas diversas proporções da qualidade no serviço de saúde.^{7,18,21}

Dado exposto podemos citar como forma de qualidade da assistência, o fornecimento de um cuidado conforme seus conhecimentos técnico científico; ofertar uma assistência de acordo com as prioridades de cada paciente; prover um atendimento adequado e realizar uma consulta que satisfaça o cliente.^{21,23}

Diante dessa temática podemos observar que quando o paciente tem um vínculo com o profissional que lhe atende isso leva o paciente a ter segurança e tranquilidade na hora da consulta. Fica evidente que a confiança do paciente diante da segurança do profissional, promove uma assistência de qualidade. Estudos demonstra que quando o profissional demonstra empatia, segurança e escuta o paciente, ele consegue juntar informações mais precisas sobre a família, o que é de fato importante para dar seguimento na avaliação da criança.¹⁷

De fato, a comunicação é uma das necessidades humanas básicas, então cabe ao profissional estabelecer um diálogo de forma clara e que este possa repassar para a mãe confiança e segurança, pois isso resultara em uma assistência qualificada e uma satisfação positiva dos pais.¹⁹ A relação entre mãe / família e enfermeiros é essencial para fortalecer os laços mãe-filho, porque os enfermeiros oferecem cuidados e incentivos para a participação dos pais nos cuidados infantis e promovem a reciprocidade, um senso de responsabilidade e melhores respostas maternas à criança. Portanto, as mães que recebem apoio dos enfermeiros têm maior probabilidade de construir um relacionamento positivo e saudável com seus filhos.^{22,24}

Da mesma forma, as mães precisam de cuidados individuais, porque a maioria delas se sente insegura quando se trata de seus filhos. Muitas mães têm dificuldades em entrar em contato com os profissionais de saúde para receber cuidados que precisam. Portanto, é essencial que as enfermeiras estejam disponíveis para as mães e forneçam um relacionamento baseado na empatia e no vínculo, pois essa atitude aumentará o retorno delas com seus filhos nas consultas.²⁴

COMUNICAÇÃO EFETIVA ENTRE ENFERMEIRO/PAIS

Podemos observar na tabela acima que 91% das mães entrevistadas afirma compreender o que a enfermeira fala durante a consulta. 85% relatam que a enfermeira compreende o que elas falam durante a consulta e 87% confirmaram que o enfermeiro esclarece suas dúvidas durante a consulta. Conforme detalhamento apresentado na tabela a seguir.

Tabela 3. Distribuição das frequências simples e relativa percepção do paciente em relação a comunicação enfermeiro e pais/responsáveis. Guaraí, Fortaleza do Tabocão e Pedro Afonso (TO), Brasil (2019).

Variáveis	N-54	%
Compreende o que o enfermeiro (a) fala durante a consulta		
SIM	49	91%
NÃO	5	9%
O enfermeiro (a) compreende o que você fala durante a consulta		
SIM	46	85%
NÃO	8	15%
O enfermeiro (a) esclarece suas duvidas		
SIM	47	87%
NÃO	7	13%

Fonte: Elaboração própria dos autores a partir de dados coletados em campo (2019).

Em relação a compreensão durante as consultas 91% das participantes alegam entender o que o enfermeiro explica durante a consulta e 9% afirmam ter dificuldades, pesquisas demonstram que a comunicação é um fator que determina o nível de satisfação do paciente, e pode modificar a maneira como o ele encara o adoecimento. Assim podemos compreender que na maioria das vezes os pacientes reclamam não da competência do profissional, e sim com a falta da comunicação e/ou compreensão da fala do enfermeiro.¹³

Percebe-se então que a maioria das pessoas entrevistadas compreende a importância da consulta de puericultura para o desenvolvimento saudável do seu filho. O resultado desta pesquisa evidenciou o quanto é fundamental a comunicação no desenvolvimento mútuo entre pais/enfermeiro, para alcançar o objetivo que é a assistência de enfermagem. Quando a comunicação é incompreendida pode ocorrer erros, e em consequência disso, aparece barreiras que atrapalha a assistência prestada ao paciente.^{15, 19}

Estudos revelam que quando o paciente recebe um simples cumprimento de bom dia, ao entrar no consultório isso fortalece a construção do vínculo entre

enfermeiro e paciente. Cabe ressaltar ainda que a comunicação enfermeiro-pais são as vezes afetadas pelo uso de termos técnicos que os pais em geral não entendem. Por isso os enfermeiros devem utilizar uma linguagem clara e compreensível para falar com os pais, tanto para conseguir informações necessárias para o diagnóstico, como para passar as informações, sobre a doença, os sintomas e o tratamento¹³.

Dados apontam a importância da comunicação, para ampliar a assistência de enfermagem, pois só através do diálogo, pode se ter um vínculo, entre pais e profissional, quando o enfermeiro consegue manter um diálogo adequado com os pais, o relacionamento entre ambos será pautado pela confiança, igualdade e respeito, assim fortalecera o vínculo e com isso alcançarem um objetivo comum que é a solução dos problemas de saúde do paciente.^{23,14}

Quando questionadas quanto ao esclarecimento de dúvidas 87% dos entrevistados afirmaram que o enfermeiro esclarece todas as suas dúvidas e 13% declaram que saem da sala com dúvidas. Um estudo realizado em 2018 revela que para desenvolver uma consulta eficiente é necessário disponibilizar-se de tempo entre uma consulta e outra, para que os pais possam expressar as queixas do filho, pois estes, ao buscar um atendimento, esperam ser atendidos sem se preocupar com a duração da consulta. Diante disso, é importante destacar que não adianta o enfermeiro atender muitas crianças no mesmo dia e não conseguir atender as necessidades do paciente.^{13,22}

De fato, a comunicação é de extrema importância, pois com uma comunicação correta e clara é possível minimizar possíveis conflitos que podem surgir e assim esclarecer qualquer dúvida que os pais possam vir a ter, além disso a comunicação é a base da assistência de enfermagem, pois somente por meio dela podemos compreender os pais como um todo e assim identificar o que ele está necessitando.¹⁹

Neste caso para que a consulta de puericultura venha ser eficiente é necessário que haja a formação do vínculo. E para que isso aconteça alguns critérios devem ser levados em consideração, como respeito, carinho, compreensão, confiança e segurança, tudo isso favorece e fortalece o vínculo, deste modo fica mais fácil dar seguimento ao acompanhamento da criança.

Durante a pesquisa podemos compreender que a base de uma boa consulta é o relacionamento por ambas as partes e a ética profissional. Estudos comprovam que para o fortalecimento do vínculo enfermeiro-pais, é necessário que o profissional saiba manter sigilo quanto as informações coletadas dos pacientes, evitar deixar as fichas onde outras pessoas possam ter acesso às informações, devem ainda saber o que falar com os familiares ou acompanhantes, para não transmitir informações precipitadas. É importante manter o sigilo mesmo entre os colegas de trabalho. Na necessidade de um estudo de caso entre profissionais ou para pesquisas acadêmicas é extremamente necessário que haja sigilo na identidade do paciente.²⁰

CONCLUSÃO

No que se refere ao vínculo enfermeiro e pais durante a consulta de puericultura foi possível observar que a maioria das mães afirmam conhecer o Enfermeiro (a) que lhes atendem durante a consulta de puericultura, essas percebem o carinho durante a consulta, se sentem satisfeita quando é chamada pelo nome, acham que o tratamento realizado traz bons resultados para seu filho, acreditam no que é dito pela enfermagem, confiam na avaliação clínica do mesmo,

sentem confiança, entendem as orientações durante as consultas e esclarecem todas as suas dúvidas.

A pesquisa confirmou que a consulta de puericultura é de grande benefício para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, pois é através dessa que os pais recebem todas as orientações necessárias para cuidar de forma correta, em cada fase da criança. É durante as consultas que estes recebem orientações sobre higiene corporal do RN, a importância da amamentação e da introdução alimentar após 6 meses de idade, ganho diário de peso e os benefícios de manter o calendário vacinal atualizados.

A partir desses dados, torna-se perceptível a capacidade da equipe de enfermagem em desenvolver uma consulta de qualidade, com atendimento individualizado, humanizado e seguro, através de uma comunicação afetiva, exercendo o ato de ouvir, olhar e ter atenção no que o paciente tem a dizer, proporcionando assim um elo de confiança, sentimento de importância e valorização.

REFERÊNCIAS

1. Danley A. **Fundamentação Teórica: Puericultura**. 2016. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/casos_complexos/Danrley/Complexo_01_Danrley_Puericultura.pdf.
2. Gaiva, MAM, Monteschio, CAC, Moreira, MDS, Salge, AKM. **Avaliação Do Crescimento E Desenvolvimento Infantil Na Consulta De Enfermagem**. Universidade Federal de Mato Grosso. Recebido: 24/01/2017 aprovado: 07/11/2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v36n1/0121-4500-aven-36-01-00009.pdf>.
3. Reicher APS, Almeida AB, Souza LC, Silva MEA, Collet N. **Vigilância Do Crescimento Infantil: Conhecimento E Práticas De Enfermeiros Da Atenção Primária À Saúde**. Ver Rene, Universidade Federal do Ceará. Recebido: 16/08/2011 aceito: 02/02/2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/290125270_Vigilancia_do_crescimento_infantil_Conhecimento_e_praticas_de_enfermeiros_da_atencao_primaria_a_saude
4. Versian CC, Fonseca MG, Bretas TCS, Andrade FM, Rocha ALF. **Enferm. Foco** 2013; 4(2): 123-126. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem. Significado da consulta de enfermagem às crianças menores de dois anos na percepção das mães**. 2013. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/527/210>
5. Oliveira RS. **Consulta de enfermagem na assistência qualificada à puericultura**. FAEMA 2018. Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2249>
6. Saviato RM, Leão ER. **Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma Reflexão Sobre Empatia**. Escola Anna Nery. **Revista de Enfermagem**.2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127744318026>

7. Tomazi BC, Gonzaga MFN. **A importância do conhecimento das mães sobre a consulta de puericultura e a atuação do enfermeiro.** Revista Saúde em Foco – Edição nº 10 2018 Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/12/107_TCC-Bia.pdf

8. Ministério da saúde. **Caderno de atenção básica 33: saúde da criança crescimento e desenvolvimento.** Brasília DF, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf

9. Prado CD, Novadski I, Hatschbach L, Cerveira MAC, Neves TG. **Caderno de atenção à saúde da criança primeiro ano de vida.** 2015. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/pdf4.pdf>

10. Barbosa SMI, Bosi MLM. **Vínculo: um conceito problemático no campo da Saúde Coletiva.** 2017. Universidade Federal do Ceará, Departamento de Saúde Comunitária. Fortaleza-CE, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v27n4/0103-7331-physis-27-04-01003.pdf>

11. Barbosa IA; Silva MJP. **Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário.** Rev. bras. enferm. vol.60 no.5 Brasília. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500012.

12. Reis CCA, Sena ELS, Fernandes MH. **Humanização do cuidado nas unidades de terapia intensiva: revisão integrativa.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online e, vol. 8, núm. 2, abril-junio, 2016, pp. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5057/505754104040_5.pdf

13. Queiroz AAF, **Percepções da comunicação nas relações entre médicos e pacientes.** 2018. Universidade Federal De Sergipe Centro De Ciências Biológicas E Da Saúde Departamento De Medicina. Disponível em: https://www.ri.ufs.br/bitstream/riufs/7544/2/Alex_Andr%c3%a9_Ferreira_Queiroz.pdf

14. Broca PV, Ferreira MA. **Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem.** Rev. bras. Enferm. Brasília. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100014

15. Broca PV, Ferreira MA. **Processo de comunicação na equipe de enfermagem fundamentado no diálogo entre Berlo e King.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0467.pdf>

16. Almeida ER, Moutinho CB, Carvalho SAS et al. **Relato sobre a construção de um protocolo de enfermagem em puericultura na atenção primária.** Rev enferm UFPE on line. Recife, 10(2):683-91, fev. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11006/12373>

17. Ketzer P. A irredutibilidade do conceito de confiança na epistemologia do testemunho. Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 21, n. 3, p. 496-513, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/download/4324/pdf>

18 Silva JA. A humanização na assistência de enfermagem a pacientes em unidades de urgência e emergência. Faculdade de ciências e educação sena aires. 2014. Valparaíso De Goiás. Disponível em: <https://www.senaaires.com.br/wp-content/uploads/2017/05/pdf>

19. Fernandes AH. O conceito de segurança um obstáculo à paz. 2015. Relações Internacionais Dezembro: 2015 48 [pp. 139-164]. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ri/n48/n48a10.pdf>

20. Reichert APS, Rodrigues PF, Albuquerque TM, Collet N, Minayo CMCS. Vínculo entre enfermeiros e mães de crianças menores de dois anos: percepção de enfermeiros. 2016. Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba. Campus Universitário I. 58059-900 João Pessoa PB Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n8/1413-8123-csc-21-08-2375.pdf>.

21. RomeroMP, GonzálezRB , CalvoMSR , Fachado AA. A segurança do paciente, qualidade do atendimento e ética dos sistemas de saúde. Rev. Bioét. vol.26 no.3 Brasília jul. /Set. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v26n3/1983-8042-bioet-26-03-0333.pdf>

22. Freitas EA, Freitas EA, Santos MF, Félix KC, Moraes-Filho I, Ramos LSA. Assistência de enfermagem visando a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos na hemodiálise. Rev. Inc. Cient. Ext. 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/59/24>

23. Vieira DS, Santos NCCB, Nascimento JA, Toso BRGO, Reichert APS. A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família. 2018. Texto Contexto Enferm, 2018; 27(4): e4890017. Artigo Original. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n4/0104-0707-tce-27-04-e4890017.pdf>.

24. Reichert APS, Rodrigues PF, Albuquerque TM, Collet N, Minayo MCS. Laço entre enfermeiros e mães de crianças menores de dois anos: percepção dos enfermeiros. Ciênc. Saúde coletiva vol.21 no.8 Rio de Janeiro ago. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232016000802375&lng=en&nrm=iso&tlng=en.